

LETRAS E ARTES

Sergio Buarque
com novo livro

Acaba de ser publicado "Academia Fluminense de Letras" de Lacerda Nogueira.

Lacerda Nogueira é um nome tradicional e prestigioso nas letras e na cultura fluminenses, autor de várias obras de ficção e de estudos justamente apreciados. No trabalho de agora conta um pouco de sua vida e de suas atividades, mas tudo em relação à Academia Fluminense de Letras, em cuja diretoria ocupa o cargo de secretário perpétuo.

Na verdade, sob forma atraente e recordando fatos e figuras das letras fluminenses, narra toda a história da formação da Academia Fluminense de Letras, desde aquelas reuniões mais de cinquenta anos passados na "Chambre rouge" do Cartório Peixoto, quando surgiu a idéia de uma academia literária, entre intelectuais de Niterói. Eram três os "inventores" Epaminondas de Carvalho, Peixoto e Quaresma Junior.

Através dos anos, Lacerda Nogueira vem assim recordando a vida da Fluminense até os dias atuais, fixando, em rápidos traços, a personalidade de muitos acadêmicos, como Olavo Bastos, Mario Alves, Henrique Castrioto, Feliciano Sodré, Everardo Backhenses e outros.

Fotografias numerosas e reprodução de documentos diversos emprestam, por outro lado, maior interesse ao trabalho de Lacerda Nogueira, que trouxe contribuição valiosa ao melhor conhecimento da vida literária no E. do Rio nestes últimos anos e, de modo especial, da Academia Fluminense de Letras.

* * *

Felizmente diminuiu a safra de memorialistas. Mas eis um bom livro de memórias, esse de Hernani de Irajá, que a Pongetti acaba de lançar: "O Homem, encontro com o passado".

As suas memórias Hernani de Irajá deu a forma de narração romanceada. Dêsse modo, no seu livro, entre acontecimentos reais, passam numerosas figuras das letras, da arte e da política do Rio Grande do Sul, no ambiente de Porto Alegre de alguns anos passados.

Entre numerosas outras, contemporâneas do memorialista, que então aparecia nos círculos literários da capital gaúcha, aparecem as figuras de Odon Cavalcanti, Paim Filho, João Raimundo e Homero Prates, Getúlio Vargas, Alziro Marinho, Florêncio de Abreu, Carlos Cavaco, Moreira Paz, Plínio Casado, Germano Hasslocher e Raul Pilla. Desfilam também as belas de Porto Alegre daquela "belle époque": Martha Leão, Marieta Souza Lobo, Jurema Fischer, Nora Barcelos, Scyla Telles, Nanda Mallmann de mistura com as valsas vienenses, e cinema mudo, com Pearl White, Teda Bara, Lydia Borelli e outras estrelas dos velhos tempos.

O livro de Hernani de Irajá é assim um levantamento histórico e sentimental da vida literária e política de Porto Alegre, pleno de informações e revelações.

* * *

"Visão do Paraíso", de Sergio Buarque de Holanda, acaba de ser lançado na "Coleção Documentos Brasileiros", da José Olympio.

O subtítulo diz tudo do livro: "Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil".

Esse trabalho de Sergio Buarque de Holanda fôra impresso, inicialmente, em 1958, em tiragem limitada, com o caráter de tese universitária. Corrigida e ampliada, a matéria agora aparece em volume para o grande público.

No livro, Sergio Buarque de Holanda estuda a influência dos elementos fabulosos, do sonho do eldorado na descoberta e colonização do Brasil durante a Renascença, acentuando a íntima relação entre as operações mágicas e a ciência naqueles tempos.

E, certamente, uma contribuição nova e brilhante ao estudo de nossa história. Compreende-se, assim, o interesse que o livro, largamente fundamentado, nas suas quatrocentas páginas está despertando.

* * *

LETRAS E ARTES — Endereço: Rua Professor Luís Cantanhede, 153, Laranjeiras. D.F.

Liaño da Noite
4.11.1955